

Entre corpos e memórias: a intergeracionalidade mediada pelo design sensorial

Link para o artigo completo: <https://doi.org/10.36704/pendes.v6i1.10975>

Rafaela dos Santos Borges

PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/4390408141713731>

borges.raff@gmail.com

Julia Duarte Silveira Amaral

PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/8097515291073142>

juliadsamaral@gmail.com

Luiza Novaes

PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/5335191858617545>

lnovaes@puc-rio.br

Vera Maria Marsicano Damazio

PUC-Rio

<http://lattes.cnpq.br/0479162431018606>

vdamazio@puc-rio.br

Resumo

Este artigo explora o design sensorial como abordagem teórico-prática e método qualitativo, a partir de uma oficina universitária centrada na percepção corporal e nas metáforas sensoriais (Ludden *et al.*, 2012). Construído em diálogo entre a mediadora e uma participante, o texto acompanha como a experiência influenciou uma pesquisa sobre envelhecimento feminino e intergeracionalidade. O design sensorial se apresenta como dispositivo de mediação entre repertórios perceptivos diversos, fortalecendo a coautoria e o deslocamento de olhares. Inspirado por Larrosa (2002), Beauvoir (1990) e pela exposição *Envelhe(ser)* (Amaral; Damazio, 2023), o artigo demonstra como o estranhamento sensorial pode gerar reconhecimento, ampliando os modos de escuta e conexão entre gerações. Ao evocar os sentidos e transformá-los em linguagem compartilhável, o design se afirma como campo sensível de encontro entre corpos, tempos e memórias.

Palavras-chave

Design sensorial; experiência; subjetividade; intergeracionalidade; envelhecimento feminino.

Between bodies and memories: intergenerationality mediated by sensory design

Abstract

*This article explores sensory design as both a theoretical-practical approach and a qualitative method, based on a university workshop focused on bodily perception and sensory metaphors (Ludden et al., 2012). Built through a dialogue between the facilitator and one of the participants, the text traces the influence of this experience on a research project about women's aging and intergenerationality. Sensory design emerges as a mediating device between diverse perceptual repertoires, strengthening co-authorship and fostering perceptual shifts. Inspired by Larrosa (2002), Beauvoir (1990), and the exhibition *Envelhe(ser)* (Amaral; Damazio, 2023), the article demonstrates how sensory estrangement can lead to recognition, expanding modes of listening and enabling meaningful connections across generations. By evoking the senses and translating them into shared language, design is affirmed as a sensitive and symbolic field of encounter between bodies, times, and memories.*

Keywords

Sensory design; experience; subjectivity; intergenerationality; female aging.